

Questão 1 - O ensino escolar de literatura africana de língua portuguesa, atualmente, é assegurado no Brasil pela Lei 12.633 de 2012. Essa lei, complementar à LDB, garante a abordagem das literaturas e das tradições culturais dos países africanos de língua portuguesa, assim como de tradições e culturas indígenas, em currículos e programas de Educação Básica e constitui um importante passo para a ruptura de um modelo de ensino de literatura voltado para o eurocentrismo, para efetivamente garantir o estudo e a valorização de textos literários pertencentes a culturas que integram a formação da população brasileira.

A importância de se abordar elementos constituintes da realidade de formação do povo brasileiro está no fato de que a formação do leitor literário, no que diz respeito à escola, dependerá da capacidade que a escola terá de oferecer "pontes" para que os alunos construam relações entre suas experiências de vida e os textos literários com os quais entram em contato. Isso porque, como aponta Lorenz (2009), o literamente literário envolve a apropriação dos textos, ou seja, é necessário que o leitor ressignifique as informações textuais, tornando-as pertencentes à sua realidade.

Devido à proximidade da cultura africana com a realidade brasileira, pode-se afirmar que o ensino escolar de literatura africana de língua portuguesa, se realizado por uma perspectiva que permita o diálogo entre os textos lidos e as experiências de vida dos alunos, é um avanço na formação de leitores literários pela escola na atualidade brasileira.

Questão 2 - O conteúdo de estrutura/formação de palavras pode ser relacionado à literatura africana no ensino médio não só a partir da presença de palavras de origem

africanas no vocabulário e em textos das literaturas lusófonas e africanas, mas também pode ser pensado através de como os elementos formadores de palavras (prefixos, sufixos, desinências, radicais, etc.) podem contribuir na constituição de recursos importante para a riqueza na construção de sentidos do texto literário. Dessa forma, pode-se analisar como as escolhas lexicais ou estruturais das palavras escolhidas para compor a tessitura do texto literário podem gerar diferentes sentidos para a leitura do texto.

Questão 3. O texto literário é constituído, como todos os discursos, por uma mistura de vozes sociais em um processo dialógico, conforme apontam textos do léxico de Bakhtin (Caraco, 2009), entre eles Marxismo e Filosofia da Linguagem (Volóchinov, 2017 [19293]) e Bakhtin, digos, Gêneros do discurso (Bakhtin, 2017 [19535]). Esse dialogismo, constituinte de todo discurso, inclusive o literário, precisa ser explorado durante o processo de prática de leitura literária no Ensino Fundamental II, ainda que a literatura não seja objeto de ensino sistematizado nessa etapa de escolarização.

A partir dessa perspectiva, o dialogismo do texto literário pode ser abordado:

- 1º) No tocante à intertextualidade e à relação do texto literário com outras obras, digos, obras (literárias ou não);
- 2º) No diálogo do texto literário com o contexto da época de sua produção;
- 3º) No diálogo do texto literário com o contexto de recepção do aluno (o que envolve a relação do texto com as visões e experiências de mundo do aluno, trazidas para a construção de sentidos durante a leitura.)

O Ensino Fundamental II, por lidar com alunos já alfabetizados e que, portanto, já venceram a barreira do processo de decodificação da escrita e por não se prender a uma "sistematização" da literatura, como ocorre no Ensino Médio, mostra-se a etapa ideal para a abordagem dos itens mencionados anteriormente. O diálogo é importante porque, como afirma Kleiman (2002), a construção de sentidos para um texto depende tanto das informações textualmente escritas (geradas no diálogo entre muitas vozes sociais) quanto dos conhecimentos prévios do leitor.

Outros elementos constituintes do texto literário, tais como o tema, a estruturação textual, as características referentes ao "enquadramento" em determinado gênero textual, etc. podem ser analisados com base em:

- pontos de interseção temática entre diferentes textos;
- comparação entre a estrutura do texto lido e a de outros textos;
- análise das características da leitura realizada;
- análise do próprio processo de estabelecimento de relações com o texto.

O que se considera importante, portanto, é que se parta da leitura para a análise dos elementos constituintes do texto literário, pois o processo inverso não se mostra produtivo na contribuição com a formação do leitor literário.